

PROJETO BRINCAR É VIVER: RELATO DE VIVÊNCIAS UTILIZANDO TERRITÓRIOS DE EXPLORAÇÃO EM UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPINA GRANDE (PB)

Larissa Tiany Câmara da Silva ¹
Edna Câmara Monteiro ²

RESUMO

O território de exploração é um ambiente propulsor de estímulos sensoriais, aprendizagens e imaginação, proporcionam as crianças competências como: a autonomia de explorar seu corpo e o ambiente em que está inserido. Os recursos precisam ser previamente selecionados e bem organizados esteticamente para convidar as crianças para a investigação do território e com a intencionalidade pedagógica de que as crianças, através do brincar livre e da exploração espontânea, encontrem descobertas, crie memórias e novas habilidades. Nesse sentido, este estudo partiu dos seguintes questionamentos de pesquisa: como os territórios devem ser organizados e quais recursos podem ser disponibilizados para melhor contribuir com a aprendizagem significativa das crianças? Como os professores descrevem as práticas desenvolvidas no projeto “Brincar é viver” utilizando os territórios de exploração? Como objetivo geral elencamos: compartilhar experiências exitosas realizadas em uma creche da rede municipal de Campina Grande-PB utilizando diversos territórios de exploração. Como objetivos específicos apontamos: Identificar as possibilidades de aprendizagem utilizando os territórios de exploração; sugerir materiais inteligentes que possam inspirar os professores a criar territórios diversos; analisar a percepção dos professores envolvidos na utilização dos territórios de exploração. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de caso que teve como locus uma creche da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB) e como sujeitos crianças de 0 a 3 anos e professores. O referencial teórico utilizado foi Corsino (2012); Aver (2012), Dallabona (2004); Maria Montessori (2017), DCNEI (2009), BNCC (2019), RCNEI (1998). Como resultado, apresentamos experiências exitosas na execução do projeto que enfatizou a importância dos territórios de exploração no desenvolvimento integral das crianças, e do papel do professor como ator importante na organização, planejamento e intencionalidade desses espaços. A experiência demonstra que, quando os professores atuam como facilitadores e organizadores desses espaços, podem promover um ambiente de aprendizado rico e significativo.

Palavras-chave: Educação Infantil, Brincar, Territórios de Aprendizagem.

¹ Especialista em Educação Infantil, alfabetização e letramento (UNOPAR); Psicopedagoga institucional e clínica (UNOPAR); Pedagoga (FASEC); Professora da Rede Municipal de Campina Grande (PB); E-mail: larissa.tiany.lt@gmail.com

² Mestre em Educação (UFPB); Pedagoga e Psicóloga pela UEPB; Especialista em Gestão Educacional e Educação de Jovens e Adultos pela UFPB e em Recursos Humanos pela UFPE. Professora do curso de Pedagogia da Faculdade Reboças de Campina Grande, PB; Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal e Particular de Ensino de Campina Grande (PB). Membro da Comissão Científica do Conedu 2024; Email: edna_9909@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Territórios em sua origem são locais de conquista, que, no caso da Educação Infantil, estão para serem conquistados pelas crianças, desbravados, sentidos, promovendo experiências que geram aprendizagens diversas. Nesse sentido, podemos afirmar que o território de exploração e aprendizagens é desenvolvido tomando por base o conceito de criança, que conquista algo desconhecido e que mesmo depois de conhecê-lo, continua a conquistá-lo.

Os territórios não são espaços independentes e nem fixos, eles se comunicam. Nesta compreensão, entendemos que muito além de um espaço com disposição de materiais, os territórios podem ser explorados de acordo com as escolhas das crianças e de acordo com o seu tempo de interesse, ela não precisa escolher um só para brincar e ficar nele até o fim, pode ir como um andarilho (explorador) de um território para outro. Nesse sentido, podemos afirmar que o trabalho pedagógico na perspectiva dos territórios prevê a brincadeira livre como forma de aprendizado em ambientes planejados intencionalmente. Além disso, o território de exploração possibilita a convivência de crianças de idades diferentes, oportunizando que estas brinquem juntas.

Por isso, o relato dessa experiência, é importante justamente por auxiliar os professores na utilização e organização dos territórios como ferramenta pedagógica e na sugestão de materiais que inspirem os professores em sua prática pedagógica, além de destacar os desafios enfrentados nessa temática, sugerir soluções e promover reflexões.

Como objetivo geral elencamos: compartilhar experiências exitosas realizadas em uma creche da rede municipal de Campina Grande-PB utilizando diversos territórios de exploração. Como objetivos específicos apontamos: Identificar as possibilidades de aprendizagem utilizando os territórios de exploração; sugerir materiais inteligentes que possam inspirar os professores a criar territórios diversos; analisar a percepção dos professores envolvidos na utilização dos territórios de exploração.

Metodologicamente, o estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, que teve como lócus uma creche da rede municipal de ensino de Campina Grande (PB) e como sujeitos crianças de 0 a 3 anos e professores. Teve como base um questionário aplicado com os professores: Qual a importância de utilizar territórios como ferramenta pedagógica? Como os territórios contribuíram para a aprendizagem significativa dos seus alunos? Qual a dificuldade que você teve ao trabalhar com

territórios? O referencial teórico utilizado foi Corsino (2012); Aver (2012), Dallabona (2004); Maria Montessori (2017), DCNEI (2009), BNCC (2019), RCNEI (1998).

Como resultados, destacamos o relato dos professores na utilização dos territórios de exploração, que descreveram a importância do projeto “Brincar é Viver” como uma oportunidade de potencializar o brincar livre e a interação com o outro e com o espaço, promovendo possibilidades de investigação, pesquisa e criação através de materiais potentes, com elementos não-estruturados e naturais, sem intervenção do adulto e organizados com intencionalidade pedagógica. Os territórios foram organizados da seguinte forma: texturas diversas, caixas de papelão, bonecas, fantasias, terra, água e argila. Contribuindo para que as crianças adquiram habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma significativa. Dentre as dificuldades apresentadas pelos professores na confecção dos territórios destacaram-se: a escassez de recursos materiais, falta de mão de obra para apoio, falta de tempo para conciliar a organização dos territórios com as demandas do dia a dia.

Por fim, enfatizamos que a utilização de territórios de exploração como ferramenta pedagógica foi uma experiência exitosa que proporcionou novas descobertas e inúmeras possibilidades de aprendizagem. Ao explorar temas do interesse das crianças e propor atividades investigativas, os educadores estimulam a curiosidade, a criatividade, a observação, a experimentação e a resolução de problemas. Além disso, os contextos investigativos promovem a construção de conhecimento de forma autônoma e colaborativa, respeitando o ritmo e as individualidades de cada criança. Nessa perspectiva, o papel do professor é imprescindível na riqueza da seleção dos materiais, na organização dos territórios, na observação do que as crianças criam: os enredos, as histórias e as representações sociais. Portanto, deve-se haver mais apoio físico, maiores investimentos em recursos e disponibilidade de tempo para que os professores não sintam-se sobrecarregados com tantas demandas e consigam executar as vivências.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido na Creche Marinês Almeida Silva da rede Municipal de Campina Grande-PB no ano de 2024, através do relato das vivências desenvolvidas no Projeto “Brincar é Viver” utilizando territórios de exploração na educação infantil. Teve como objetivos: Identificar as possibilidades de aprendizagem utilizando os territórios de exploração; sugerir materiais inteligentes que possam inspirar os professores a criar

territórios diversos; analisar a percepção dos professores envolvidos na utilização dos territórios de exploração. Como forma de avaliar as experiências sob o olhar docente, aplicamos um questionário com 3 perguntas: Qual a importância de utilizar territórios como ferramenta pedagógica? Como os territórios contribuíram para a aprendizagem significativa dos seus alunos? Qual a dificuldade que você teve ao trabalhar com territórios?

REFERENCIAL TEÓRICO

O Brincar na Infância

Brincar é essencial, um direito garantido por lei e preconizado pela ONU desde 1959. A Declaração Universal dos Direitos da Criança, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas em 1959 e fortalecida pela Convenção dos Direitos da Criança de 1989, enfatiza: “Toda criança terá direito a brincar e a divertir-se, cabendo à sociedade e às autoridades públicas garantirem a ela o exercício pleno desse direito”. Este direito foi fortalecido a partir do Marco Legal da Primeira Infância (Lei 13.257/2016) (Agência Senado). Sabe-se que é durante o brincar que a criança experimenta o mundo e constrói conhecimento de si. Para isso, ela utiliza espaços para criar, para se movimentar, apropriando-se dos mesmos. Esse movimento da criança desafia o adulto, pois será necessário que disponibilizemos os espaços para as crianças de modo que sua exploração dê novo significado e o transforme de acordo com sua imaginação.

Garantir o direito inalienável ao brincar é entender que crianças não podem ser limitadas, pois é na brincadeira que a criança tem a chance de ser aquilo que ela é, sendo quem ela quiser, seja em seu processo de criação, exploração e imaginação.

Oferecer à criança mais do que ela já conhece e lhe provocar a ir além do superficial é dever na educação infantil. Vídeos, smartphones e computadores já fazem parte do dia a dia da infância e não há como lhes negar o acesso a tais tecnologias. Porém, a escola deve se abrir como um laboratório de pesquisas para colocar as crianças em contato com a natureza e com materiais desestruturados, que deem a chance dos pequenos criarem, inventarem e se tornarem cidadãos com ferramentas para se destacarem em um mundo cada vez mais competitivo (BUTTURI, 2016).

Assim sendo, endossamos que “a imaginação e a fantasia não se criam do nada, mas sim de elementos tomados da experiência presente e passada dos sujeitos” (Corsino, 2012, p. 70).

As crianças vão dando significados a diversas experiências e estas serão imprescindíveis para toda a vida sendo, portanto, a escola um dos agentes garantidores desse direito. Brincar é uma atividade humana e a criança que brinca se desenvolve. Assim sendo, destacamos que

É importante ter o cuidado de não reduzir a brincadeira (...) a um mero recurso didático, pois assim os estaremos destruindo como espaços de experiência lúdica e de cultura. O trabalho só assumirá uma perspectiva lúdica se tiver como características a fruição, a escolha, a ausência de consequências, as descobertas, a possibilidade de decisão, solução e iniciativa da criança (Corsino, 2012, p. 73).

Nesse sentido, justificamos a importante contribuição que a prática com territórios de exploração trará para o desenvolvimento das nossas crianças, oportunizando-lhes momentos de muitas trocas e aprendizagens por meio da liberdade em imaginar, criar, solucionar problemas, tudo por meio da brincadeira, porque é pela brincadeira que a criança vive.

O ambiente como facilitador da aprendizagem

O ambiente consegue influenciar as competências da criança como, por exemplo, a comunicação, a fala, o seu nível de independência, a sua capacidade de recuperar perante eventos difíceis ou a sua capacidade para estabelecer relacionamentos. Durante o desenvolvimento, os genes e o ambiente influenciam-se reciprocamente. A maneira como os genes e o ambiente trabalham em conjunto afeta em grande medida o desenvolvimento da criança (SERRANO, 2018, p.15-16).

Na pedagogia de Maria Montessori, o princípio da educação vai além do aprender, possuindo também uma vertente na construção de um ser humano com ética e moral, obtendo um olhar para a personalidade do indivíduo e entendendo que esse é um dos fatores da desordem do mundo. Não é apenas buscar o conhecimento didático, mas “considerar a personalidade e o desenvolvimento das potencialidades tornando-se o centro da educação”, pois para Maria Montessori, “a grandeza da personalidade humana começa com o nascimento do homem” (MONTESSORI, 1949, p.02). A partir desse seu

pensamento, Maria Montessori indaga como um bebê, em seu primeiro e segundo ano, irá entender esses princípios éticos ou mesmo irá desenvolver a aprendizagem, já que não compreende nada da fala humana.

Portanto, MONTESSORI (1949, p.04-06), descreve a importância da natureza psíquica do bebê, fato relatado através da observação dos primeiros anos de vida, a observação das expressões externas, revelando “uma mente que absorve conhecimento e se instrui”. As atividades oferecidas em sala de aula e a organização do ambiente influenciam na aprendizagem e se refletem no desenvolvimento das crianças, a proposta do ambiente é oferecer para as crianças “liberdade de movimento, escolha e expressão” (ISAACS, 2018, p.82). MONTESSORI (1949), realça que a preparação do ambiente educacional seja um importante propiciador da absorção de cultura, onde a educação se dar por um processo natural, sem fadiga, com espontaneidade na experiência vivida no ambiente e pela a observação do desenvolvimento particular de cada criança.

Oferecer à criança mais do que ela já conhece e lhe provocar a ir além do superficial é dever na educação infantil. Vídeos, smartphones e computadores já fazem parte do dia a dia da infância e não há como lhes negar o acesso a tais tecnologias. Porém, a escola deve se abrir como um laboratório de pesquisas para colocar as crianças em contato com a natureza e com materiais desestruturados, que deem a chance dos pequenos criarem, inventarem e se tornarem cidadãos com ferramentas para se destacarem em um mundo cada vez mais competitivo (BUTTURI, 2016).

O ambiente é um elemento-chave, pois é o facilitador da aprendizagem, seu princípio é promover o desenvolvimento da criança, com uma organização que tenha a fluidez da “liberdade de movimento, escolha e expressão”. As atividades podem ocorrer no chão ou nas mesas, assim a disposição dos móveis vai de acordo com a dinâmica do dia, a sala fica a critério do uso espontâneo das crianças. O ambiente tem o intuito de estimular a criança a explorá-lo, a ter iniciativa própria ao entrar no ambiente, observar e escolher como irá usá-lo. (ISAACS, 2018, p.82).

Um trabalho de qualidade para as crianças pequenas exige ambientes acolhedores, seguros, estimulantes, desafiadores, criativos, alegres, divertidos, onde as atividades elevem sua autoestima, valorizem e ampliem as suas experiências e seu universo cultural, agucem a curiosidade, a capacidade de pensar, de decidir, de atuar, de criar, de imaginar, de expressar. Ambientes que se abram à brincadeira, que é o modo como as crianças dão sentido ao mundo, produzem história, criam cultura, experimentam e fazem arte (Corsino, 2012, p. 5-6)

Portanto, vamos pensar a compreensão sobre territórios a partir da ação reflexão dos professores a partir das diferenças que separam cantos e ilhas pedagógicas. Os cantinhos, que geralmente estão planejados para as salas de referência, tem em sua base a organização dos espaços de modo a dar funcionalidade aos materiais e brinquedos, (cantinho da leitura, cantinho dos brinquedos, cantinho da música, cantinho da matemática), a disposição do layout dos cantos visa atingir o(s) objetivo(s) planejado(s) pelos professores, a indivisibilidade das dimensões expressivo-motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança (Brasil, 2010, p.19). Conforme destaca Aver (2012, p. 8)

Uma organização bem pensada do espaço reflete o que professor concebe sobre a criança, e como ele incentiva a sua autonomia, preocupando-se com o favorecimento do autoconhecimento, a autonomia e o desenvolvimento das habilidades, cognitivas, afetivas, social e cultural.

Concomitante as reflexões anteriores, dizemos que a perspectiva do trabalho pedagógico com ilhas em muito se imbrica com a ideia de territórios, todavia, para a seleção das duas perspectivas é necessária uma análise detida do professor, uma vez que para a preparação dos espaços há atuações e olhares diferenciados sobre cantos, ilhas e territórios.

Enquanto as ilhas são divididas por temas em espaços dispostos e demarcados, dizemos que o território é uma estratégia pedagógica que nasce da iniciativa coletiva docente para um coletivo de crianças, não de um professor isolado. Para isso, é necessário que o coletivo opte pela vivência da estratégia, acordando a frequência da realização, o tempo de duração, o(s) temas de exploração que comporão os territórios, que podem ser um só para todos os territórios ou diferentes em cada território. O local a ser montado necessita ser esteticamente atrativo e os espaços externos disponíveis.

Para promover a possibilidade da criança escolher é indicado que sejam oferecidos para exploração das crianças no mínimo três territórios, podendo haver substituição dos territórios por outros, ampliação e ou troca dos materiais. O tema contemplado deve ser objeto de investigação das crianças, o qual possibilitará aprendizagens diversas. Não são as crianças que definem os temas, elas definem para onde vão (fazem suas escolhas), desse modo a escolha dos materiais estará direcionada pelo conhecimento que o professor elege ser pertinente ao desenvolvimento das crianças.

Por que trabalhar com territórios de exploração na educação infantil?

Inspiradas pela experiência desenvolvida no Jardim Fabulinus (Argentina) que tornou-se referência na Educação Infantil por implementar uma prática pedagógica diferenciada, inspirada em Reggio Emília – Itália - com os territórios de aprendizagens, decidimos, enquanto Rede, trazer um pouco dessa experiência, a qual valoriza os espaços por uma dimensão estética que, conseqüentemente, se converte em qualidade pedagógica. Nesta prática pedagógica, o termo território é usado como metáfora, já que se considera o território como um espaço a se conquistar, a se construir, onde a criança faz parte do planejamento dos encontros. Assim, realizar uma prática com territórios de exploração é dar lugar às trocas de experiências e encantamento.

Nos territórios de aprendizagem, as fronteiras não são estabelecidas pelo adulto. São lugares onde a exploração é livre, a troca entre pares é totalmente possível e a descoberta ou a investigação podem ser solitárias ou em grupo (BUTTURI, 2016).

A brincadeira é a expressão vivaz da criança, ela se faz por meio de ações, experimentações, contatos com a realidade palpável que se transformam pela imaginação, pelo jeito de ser criança, que em metamorfose se materializa em potência no mundo que a circunscreve. Essa potencialidade pueril nos é reveladora das narrativas infantis.

Para Vygotsky, o brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento (CORSINO, 2012, p. 68).

Para iniciar essa reflexão vamos pensar como as crianças exploram o mundo. As culturas infantis revelam formas particulares protagonizadas pelas crianças de ser e estar no mundo. Difundir um olhar sensível aos significados presentes na infância é, assim, uma forma de incentivar a garantia de proteção ao seu desenvolvimento pleno (Instituto Alana). Para difundir as culturas infantis imprimiremos nossa força no trabalho pedagógico que será desenvolvido a partir das pedagogias participativas, as quais trazem em sua essência a compreensão de ensino e aprendizagem focada na pessoa aprendiz, estimulando a aprendizagem através da ação, com grupos pequenos, materiais concretos,

questões abertas e ensino por pares. Em específico, para o momento refletimos na perspectiva dos Territórios do Brincar. Mas, afinal, o que é território?

"Para crianças pequenas a vida cotidiana é um território contínuo, desde o momento em que acordam até adormecerem. Tudo pode ser descoberto: como segurar com as mãos algum objeto, como explorar, como descobrir tudo, cada momento, cada coisa ao seu redor. Os acontecimentos do cotidiano nunca param, e existe uma curiosidade insaciável por parte das crianças para tudo. Os adultos não precisam inventar coisas extraordinárias, pois há muito pouco tempo estão no mundo e há tanto para descobrir " (FALK, 2016).

Considerando que a prática com territórios entende a criança com um “andarilho”, que é por natureza explorador e centra sua proposta no fazer da criança, entende-se o papel do professor como ator importante dentro desse contexto, no sentido de que é dele a autoria de cada território a ser ofertado como um convite ao brincar das crianças, é dele a intenção na escolha de cada material inteligente que irá compor os territórios e é dele a percepção de como tudo pode se configurar da forma mais interessante e adequada possível para envolver a integração entre os grupos etários.

"O recém-nascido não aprende no transcurso do seu desenvolvimento motor apenas somente girar de barriga para baixo, dar voltas, se arrastar, sentar, ficar de pé ou caminhar, aprende também a aprender. Aprende a entregar-se livremente a uma tarefa, a interessar-se por alguma coisa, a provar, experimentar. Aprende a superar dificuldades. Começa a conhecer a alegria e a satisfação que traz ser bem sucedido - resultado da sua perseverança paciente e autônoma" (FALK, 2016).

Na prática com territórios de exploração o professor entende que as crianças são capazes de se auto-organizarem em meio às suas brincadeiras e, assim, sua interferência nesse brincar deve ser mínima, acontecendo apenas se realmente houver uma necessidade de ampliar as ações das crianças ou mediar algum conflito que porventura aconteça entre elas. Ao desenvolver o trabalho com territórios o professor deve estar presente para conhecer e apoiar as hipóteses levantadas pelas crianças.

Assim, o principal papel do professor é de investigador, observador das descobertas das crianças e, para isso, ele deve estar entregue a esse trabalho, concentrando a sua atenção no modo como elas brincam e interagem, conhecendo suas estratégias de aprendizagens. Para facilitar o seu trabalho de observação é importante que ele possa utilizar um guia de observação que direcione o seu olhar. Não é um guia detalhado, ponto a ponto, mas que sinalize o foco da observação para registrar, de formas diversas, as

experimentações das crianças. A partir de então se planeja, se escolhe os materiais e se constrói os ambientes sempre pensando em proporcionar profundas experiências e descobertas por parte das crianças.

“Ao contrário de uma perspectiva escolarizante, o professor imprime suas intenções pedagógicas na construção do território quando pensa ‘O que as crianças podem descobrir aqui se eu dispor os materiais dessa maneira?’, ‘E se eu colocar dessa outra forma?’, mas não define objetivos fechados e fragmentados do que a criança deve aprender” (FALK, 2016).

As observações serão importantes subsídios para a documentação das narrativas das crianças, a exemplo da produção dos relatórios individuais. Nos territórios de exploração, sobretudo no prisma da abordagem pedagógica brincar heurístico, a descoberta acontece na possibilidade que as crianças têm de transitar pelos espaços, explorando a diversidade dos materiais dotados de múltiplas aprendizagens. Nesta perspectiva, o professor tem a oportunidade de deleitar-se com as “invencionices” potentes e inteligentes das crianças, estreitando o vínculo com elas e, a partir disso, aprofundar-se no universo particular de cada criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após observar as práticas pedagógicas desenvolvidas no projeto “ Brincar é Viver”, propomos algumas sugestões para enriquecer o trabalho com territórios de exploração na educação infantil:

1. As crianças estão em constante descoberta;
2. O espaço deve ser cuidadosamente selecionado, esteticamente bem organizado para exploração das crianças;
3. Os professores devem observar: quais os espaços que mais exploraram; quais os objetos; a forma como cada criança interagiu; como foram favorecidas relações entre eles; se precisaram de ajuda e em que situação;
4. Importância da repetição dos mesmos territórios para familiarização dos bebês;
5. Os espaços devem ser convidativos para as crianças, para que as crianças explorem os espaços com encantamento;

6. O uso dos espaços pelos bebês demonstra confiança, afetividade e autonomia deles;
7. A variação das ilhas é muito importante para os bebês, pois promove a escolha, autonomia dos bebês, explorando os espaços que acham mais atrativos;
8. A diversidade do material disponibilizado, a estética, a forma como é organizado, é um convite para as explorarem;
9. Interferência mínima (silêncio e postura corporal);
10. O adulto responsável deve passar segurança;
11. Pensar nas possibilidades de uso e potencialidades dos materiais;
12. Reorganizar os materiais durante a vivência para possibilitar a melhor atuação dos bebês.

Tabela 1: Questionário aplicado com professores que atuaram no projeto “Brincar é Viver”

Questionário	Respostas
<p>1- Qual a importância de utilizar territórios como ferramenta pedagógica?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “A importância da utilização dos espaços externos para exploração e investigações das crianças, promovem novas descobertas e inúmeras possibilidades de aprendizagem”. ➤ “Utilizar territórios de exploração é importante, pois todos os documentos que regem a educação infantil falam sobre o brincar heurístico, portanto, é necessário pesquisar, buscar, observar os objetivos e a intencionalidade pedagógica, e organizar esteticamente esses territórios”. ➤ “Com os territórios, as crianças poderão criar diversas possibilidades com materiais diversos. Explorando as habilidades e construindo experiências e regras no processo de aprendizagem. É um processo de construção e elaboração de pensamentos. Construir seus aprendizados conforme as suas descobertas. Construir diversas possibilidades na exploração do material diversos e bem selecionados com intencionalidade pedagógica”.

<p>2- Como os territórios contribuíram para a aprendizagem significativa dos seus alunos?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “É interessante observar o que as crianças criavam, os enredos, as histórias e as representações sociais. As investigações individuais e em grupos, possibilitando que as crianças desenvolveram, diversas possibilidades com o brincar heurístico, com elementos estruturados e não-estruturados”. ➤ “As crianças aprendem conceitos explorando o brincar livre que é a essência da infância - proporcionando espaço de investigação, e a riqueza está na seleção dos materiais a serem explorados nos territórios”. ➤ “Ao explorar temas do interesse das crianças e propor atividades investigativas, os educadores estimulam a curiosidade, a criatividade, a observação, a experimentação e a resolução de problemas. Além disso, os contextos investigativos promovem a construção de conhecimento de forma autônoma e colaborativa, respeitando o ritmo e as individualidades de cada criança”
<p>3- Qual a dificuldade que você teve ao trabalhar com territórios?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ “Entendo a proposta, mas não entendo o porquê da secretaria não se mobilizar com relação aos materiais, não temos sequer o básico para trabalhar nas vivências do dia-a-dia. Sabemos de todas as faltas que enfrentamos, do quanto precisamos gastar no próprio cotidiano. Acredito que para fazer o que pedem precisaríamos minimamente de materiais. Exigindo esforço físico, mental e financeiro”. ➤ “É uma exigência grande sendo que não nos dão o mínimo necessário para que possamos cumprir. Pensam muito na criança mas não no profissional que atua. Resultado, professores desgastados emocionalmente, exaustos fisicamente, sobrecarregados com tanta demanda...” ➤ “Não temos mão de obra suficiente. Onde adoecer professoras por conta de sobrecarga é algo a pensar. Acredito que nós deveríamos pensar em como trabalhamos, nossa

realidade, um apoio na hora de todas as vivências. É muito lindo as fotos mas antes disso existe uma sobrecarga grande, incluindo mal estar entre os envolvidos”.

Imagem 1: territórios de exploração (texturas)



Imagem 2: territórios de exploração (fantasias)



Imagem 3: territórios de exploração (caixas de papelão)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas observações e nas entrevistas realizadas com os professores que desenvolveram o projeto “Brincar é Viver”, ficou evidente que a utilização de territórios é uma ferramenta pedagógica exitosa proporcionando as crianças relacionar-se com o outro é com o espaço por meio do brincar livre e as condições de investigação e descoberta, sem intervenção do adulto.

Trabalhar com contextos investigativos na Educação Infantil é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. Essa abordagem permite que as crianças adquiram habilidades cognitivas, sociais e emocionais de forma significativa e integrada.

Ao explorar temas do interesse das crianças e propor atividades investigativas, os educadores estimulam a curiosidade, a criatividade, a observação, a experimentação e a resolução de problemas. Além disso, os contextos investigativos promovem a construção de conhecimento de forma autônoma e colaborativa, respeitando o ritmo e as individualidades de cada criança.

Nessa perspectiva, entende-se o papel do professor como ator importante dentro desse contexto, no sentido de que é dele a autoria e organização de cada território a ser ofertado como um convite ao brincar das crianças, é dele a intenção na escolha de cada material inteligente que irá compor os territórios e é dele a percepção de como tudo pode se configurar da forma mais interessante e adequada possível para envolver a integração entre as crianças.

Assim, o principal papel do professor é de investigador, observador das descobertas das crianças e, para isso, ele deve estar entregue a esse trabalho, concentrando a sua atenção no modo como elas brincam e interagem, conhecendo suas estratégias de aprendizagens.

No entanto, algumas dificuldades precisam ser vencidas na confecção dos territórios de exploração, como a: disponibilidade de recursos em número suficiente para o atendimento de todos os alunos, tempo para confecção, apoio físico e financeiro e a adequada formação do professor e demais profissionais da escola, para que os professores não sintam-se sobrecarregados com tantas demandas e consigam executar as vivências.

REFERÊNCIAS

AVER, Merusa dos Santos et al. Espaços para brincar e aprender com liberdade de escolha. 2012.

BRASIL, I. P. A. O direito de brincar. Disponível em:
<<https://www.ipabrasil.org/post/o-direito-de-brincar>> Acesso em maio de 2024.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010.
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em mar
de 2024.

Brincar é um direito garantido pela ONU e pela Constituição brasileira. Disponível em:
<<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/especial-cidadania/criancas-que-brincam-sao-mais-saudaveis-garantem-especialistas/brincar-e-um-direito-garantido-pela-onu-e-pela-constituicao-brasileira>>

CORSINO, Patrícia (org.). Educação Infantil: cotidiano e políticas. Campinas, SP:
Autores Associados, 2012.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do **ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107- 112, 2004. Disponível em: Acesso em: abr. 2024.

FALK, Judit (org). A abordagem Pikler – Educação Infantil. São Paulo: **Omnisciência**, v. 21 n. 39 (2019): Vol 21 N. 39 (2019) Zero-a-Seis (Jan.Jun.2019) 2016.

INSTITUTO ALANA. Território do Brincar. Disponível em:
<<https://alana.org.br/instituto-alana/iniciativas/territorio-do-brincar>>. Acesso em: Abril de 2024.

Jardim Fabulinus - Territórios de brincadeiras e explorações. Disponível em:
<https://youtu.be/IiQScySURg4?si=ReO0J_In6Xk4v8bz>. Acesso em novembro de 2023.

<https://muralzinhodeideias.com.br/territorios-da-infancia-onde-o-simples-se-torna-extraordinario/>

UNDIME. Territórios Brincantes, a proposta metodológica que desenvolve as diferentes linguagens da infância. Disponível em: <<https://undime-sc.org.br/noticias/territorios-brincantes-o-projeto-que-desenvolve-diferentes-linguagens-da-infancia/>> Acesso em abril de 2024.